

O Evangelho e a mulher

“Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.”
— Paulo. (EFÉSIOS, 5.28)

Muita vez, o apóstolo dos gentios tem sido acusado de excessiva severidade para com o elemento feminino. Em alguns trechos das cartas que dirigiu às igrejas, Paulo propôs medidas austeras que, de certo modo, chocaram inúmeros aprendizes. Poucos discípulos repararam, na energia das palavras dele, a mobilização dos recursos do Cristo, para que se fortalecesse a defesa da mulher e dos patrimônios de elevação que lhe dizem respeito. Com Jesus, começou o legítimo feminismo. Não aquele que enche as mãos de suas expositoras com estandartes coloridos das ideologias políticas do mundo, mas que lhes traça nos corações diretrizes superiores e santificantes. Nos ambientes mais rigoristas em matéria de fé religiosa, quais o do Judaísmo, antes do Mestre, a mulher não passava de mercadoria condenada ao cativeiro. Vultos eminentes, quais Davi e Salomão, não conseguiram fugir aos abusos de sua época nesse particular. O Evangelho, porém, inaugura nova era para as esperanças femininas. Nele vemos a consagração da Mãe Santíssima, a sublime conversão de Madalena, a dedicação das irmãs de Lázaro, o espírito abnegado das senhoras de Jerusalém que acompanham o Senhor até o instante extremo. Desde Jesus, observamos crescente respeito na Terra pela missão feminil. Paulo de Tarso foi o consolidador desse movimento regenerativo. Apesar da energia áspera que lhe assinala as palavras, procurava levantar a mulher da condição de aviltada, confiando-a ao homem, na qualidade de mãe, irmã, esposa ou filha, associada aos seus destinos e, como criatura de Deus, igual a ele. Emmanuel (Livro: Pão Nosso, cap. 93).

A JEAG E O JOVEM



O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ISSO? VENHA PARA A
JEAG E ESTUDE CONOSCO!

**AGENDA
SETEMBRO**

05/09 – Racismo e preconceito: o olhar de Jesus (continuação)
12/09 – A mulher no Evangelho e a mulher hoje
19/09 – Preparo da Sopa
26/09 – Homofobia: o direito de ser quem é (Lanche dos Aniversariantes do mês)

ANIVERSARIANTES

de setembro

01/09 - WALENTINA
02/09 - GIOVANNA
14/09 - BRUNA
21/09 - THABATTA
23/09 - LILA RANGEL
24/09 - GUILHERME SALIM
26/09 - ALLAN ITALO
27/9 - JOÃO PEDRO RELVAS
29/09 - MARIANA RANGEL

Escola Espírita de Evangelho Gamaliel

O abraço cristão sempre presente na Evangelização. Na Escola de Evangelização Gamaliel, somos convidados a vivenciar o abraço cristão como expressão do amor ensinado por Jesus. Um abraço que acolhe, respeita, consola e aproxima, reconhecendo em cada pessoa um irmão de caminhada e uma oportunidade de servir. Quando transformamos o amor em atitudes concretas, contribuimos para a construção de uma sociedade mais fraterna, solidária e inclusiva. Que o abraço cristão ultrapasse o gesto e se transforme em presença, escuta, cuidado e compromisso com o bem, fortalecendo vínculos e levando a mensagem de Jesus para além dos espaços da evangelização.



MEDIUNIDADE E CARIDADE

Livro Mediunidade e Evolução – Martins Peralva

"É por isso que, em nossas atividades, precisamos todos de obrigação cumprida e atitude exata, humildade vigilante e fé operosa, com a caridade e a tolerância infatigáveis para com todos, sem desprezar a ninguém." Emmanuel

Caridade material é representada pelo alimento, o vestuário, o remédio e outros bens que dependem do recurso financeiro. Caridade espiritual independe dos valores terrenos: perdão, tolerância, entendimento, indulgência, preces e vibrações em favor de outrem não têm preço na moeda terrena. Todavia, na caridade material há um sentido intrínseco de origem espiritual, uma vez que, quem dá algo a alguém, atende um impulso generoso do Espírito. Essencialmente, portanto, sob o ponto de vista espírita, se o impulso que gerou o ato material vem do coração, é ato espiritual. O trabalho mediúnico, essencialmente espiritual, é uma das mais belas fontes de caridade. Através dele é possível auxiliar encarnados e desencarnados, amparando e orientando, modificando situações, alterando destinos. A verdadeira caridade é “aquela em que procuramos nosso irmão, seja quem seja, amigo ou inimigo, conhecido ou desconhecido”. A caridade cristã, o que vale dizer, a caridade espírita, praticada sob angulação doutrinária, não humilha quem a recebe. Necessário, portanto, dar com humildade e brandura, discrição e amor, revestindo o ato com delicadeza fraterna. Emmanuel, na frase de abertura deste capítulo, é muito claro, como sempre. Na caridade mediúnica, também devemos levar em conta a Lei Áurea: “fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós”. Caridade legítima, na sementeira mediúnica, não espera retribuição, de nenhuma espécie. Na caridade, nas reuniões de intercâmbio, há benefícios para desencarnados e encarnados. Com a prática da caridade, que parte de nosso coração, muita coisa sublime acontece em nosso favor. Iluminamo-nos. Identificamo-nos com a realidade. Promovemos a fraternidade. Conquistamos valores que a traça não consome. Construimos preciosas amizades nos dois planos. Adquirimos a confiança dos Bons Espíritos e a gratidão dos que estagiam na retaguarda do aperfeiçoamento. Afastamos, de nós, as más influências. Aumentamos, enfim, nossas possibilidades de crescimento pelo trabalho. Acolhendo o irmão desencarnado, em reuniões adequadas, amenizamos-lhe o sofrimento. Despertamos-lhe o sentimento de fraternidade. Consolamos-lhe a alma atribulada e o coração sofredor. Restauramos-lhe esperanças que se esvaíam. Sustentamos-lhe a fé, levantando-lhe o ânimo. Esclarecemo-lo para o exercício do bem. Segundo Paulo, na Primeira Epístola aos Coríntios, o amor, que é caridade, “é paciente, é benigno, não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece”. Em “O Livro dos Espíritos”, na questão 886, encontramos sublime conceituação das entidades: benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas. Allan Kardec, o grande Apóstolo de Jesus, esclarece, a respeito da caridade: (...) não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Assim é a caridade, segundo o prisma do Espiritismo. E Kardec estabeleceu a legenda sublime: “fora da caridade não há salvação”. Que melhor e mais importante campo, para praticá-la, do que o mediúnico?

PARÁBOLA DO FERMENTO

Livro Parábolas e Ensinos de Jesus - Cairbar Schutel

“O Reino dos Céus é semelhante ao fermento, que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar toda ela levedada.”

Mateus, XIII, 33 – Lucas, XIII, 20-21

Não há quem ignore o processo da panificação. Lança-se um tanto de fermento na massa de farinha, mistura-se e espera-se que fique toda levedada, para o que muito concorre o calor. Aparentemente, quem vê a massa não diz que tem fermento; entretanto, depois de algumas horas, a própria massa levedada acusa a presença do mesmo. Assim é o Reino dos Céus: o homem não se pode transformar, de simples e ignorante, em elevado e sábio de um momento para outro, como o levedo não transforma a farinha na mesma hora em que nela é posto. Aos poucos, à medida que ouve a voz dos profetas, a palavra dos emissários do Alto, a inteligência do homem se vai esclarecendo e o seu Espírito se transforma: ele assimila o Reino dos Céus, que à prima facie lhe pareceu um enigma, mas depois se lhe apresentou positivo, racional, lógico. Quem diria que uma só medida de fermento, em três medidas de farinha, leveda a mesma? Preciso, porém, lembrar que o calor, não só na farinha para o pão, como também no homem, para a transformação de Espíritos, é indispensável. E este calor pode traduzir-se na atividade que empregamos para progresso que somos chamados a conquistar.

Nossa Casa atende, mensalmente, mais de 300 famílias com cestas básicas. Também entregamos, toda semana, sopa e roupas para 150 pessoas em situação de rua. Agradecemos a todos que colaboram com a doação de alimentos não perecíveis e roupas que complementam as bolsas mensais. Para doar via PIX do Grupo Espírita André Luiz: tesouraria@geal.org.br

ENQUANTO É DIA

Segue os passos do Mestre
enquanto é dia...

Sobe do escuro vale para o monte,
Que a coroa de lágrimas te aponte
A vitória da crença que porfia.

Não te detenhas na escabrosa via
E que a taça de fel não te amedronte.
Louva o madeiro que te dobra a fronte
Para a estrada cruel, áspera e fria.

Enquanto há sol, avança na subida,
De alma desfalecente e consumida,
Bendizando o martírio que te eleva!

Seja a Luz tua excelsa recompensa,
Porque a noite da morte é triste e densa
Para aqueles que dormem sob a treva.

*Livro Cartas do Coração
Auta de Souza/ Chico Xavier*

Atividades abertas ao público

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Quintas - 18h30

Local: Sala André Luiz

Palestras

Quintas - 15h e 20h

Domingos - 16h

Local: Salão principal

Escola de Médiuns

Sextas - 20h

Local: Salão principal

Roda de Conversa

Domingos - 14h30

Local: Biblioteca

Tema atual: Livro Devassando o Invisível (Yvonne Pereira)

ATIVIDADES PÚBLICAS SETEMBRO

Essas palestras são presenciais com transmissão ao vivo pelo Youtube do Grupo Espírita André Luiz - Rio de Janeiro

	03/ SETEMBRO	10/ SETEMBRO	17/ SETEMBRO	24/ SETEMBRO	
Quintas Feiras 15 h	Lucy Maria Barbosa Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará Direção: Celina Nossar	Heraldo Kremer Observai os pássaros do céu Direção: Cristina Bokel	Marcos Antonio Damico Não vos afadigueis pela posse de ouro Direção: Pilar Dória	Luiz Pereira Dom de curar / Preces pagas Direção: Sandra Rodrigues	"Sem o passo inicial, ninguém vence as distâncias." Joanna de Ângelis
	03/ SETEMBRO	10/ SETEMBRO	17/ SETEMBRO	24/ SETEMBRO	
Quintas Feiras 20 h	Maria Cristina Figueiredo Caracteres do homem de bem Direção: Andreia Nascimento	Felipe Mascarenhas Conhecimento de si mesmo Direção: Thabatta Andrezo	Gabriel Mendes Felicidade e infelicidade relativas Direção: Gabriele Carvalho Cruz	Ana Rosa Airão Perda dos entes queridos Direção: Rogério Andrezo	"Somente o amor possui o recurso precioso para facultar harmonia e alegria de viver." Manoel Philomeno de Miranda
	06/ SETEMBRO	13/ SETEMBRO	20/ SETEMBRO	27/ SETEMBRO	
Domingos 16 h	José Soares Mercadores expulsos do templo Direção: Cristina Medeiros	Jorge Luiz Câmara Mediunidade gratuita Direção: Elza Barbosa Alexandre	Fernando Monteiro Qualidades da prece Eficácia da prece Direção: Isabel Cristina Ribeiro Souza	Frederico Guilherme Kremer Ação da prece Transmissão do pensamento Direção: Rafael Caldeira	"Caridade não brilha unicamente na dádiva. Destaca-se nos mínimos gestos do cotidiano." Emmanuel